

Formação inicial em Artes Visuais: uma conversa sobre as quatro áreas (artes visuais, teatro, dança e música) no processo de profissionalização docente.¹MIGLIAVACCA, Paloma² ; BELADELLI, Ediana Maria Noatto³

Resumo: A presente pesquisa tem por tema investigativo a formação dos professores no curso de Artes Visuais. Tem por motivação norteadora o seguinte questionamento: qual o perfil profissional dos professores formados em Artes Visuais da instituição UESPAR- Facitec? Com o intuito de mapear esse perfil buscou-se compreender como os egressos analisam o processo de formação ofertado pela instituição e se essa formação de fato os ajuda no exercício da docência. Metodologicamente trata-se de uma pesquisa qualiquantitativa, baseada em estudo de caso envolvendo egressos do curso de artes visuais da faculdade UESPAR. Aponta que a formação inicial é um momento importante para o desenvolvimento do profissionalismo docente e que demanda um olhar específico sobre os pressupostos formativos que fundamentam o processo de profissionalização docente.

Palavra-chave: Formação inicial. Profissionalização docente. Artes Visuais.

Initial education in Visual Arts: a discussion about the four areas (visual arts, theater, dance and music) in the process of teaching professionalization.

Abstract: The investigative theme of the research is the education of teachers from the course Visual Arts. The motivation that guides is the following question: what are the professional characteristics of the teachers graduated in Visual Arts in the institution UESPAR- Facitec? With the objective of mapping these attributes, one tried to understand how students that graduated in this course analyze the process of the education offered by this college and if this education helps them in their profession indeed. Methodologically speaking, this research is qualitative and quantitative, based on case study involving graduated students from the course and college mentioned before. This study shows that the initial education is an important moment to the professional development of teachers and it requires a very specific look on the standard assumptions that base the process of teaching professionalization.

Key-words: Initial education. Teaching professionalization. Visual arts.

¹ Pesquisa desenvolvida no Programa de Iniciação Científica – PROIC da Uespar/Facitec

² Acadêmica de Artes Visuais. E-mail: paloma.miglia@outlook.com

³ Professora orientadora da Uespar/Facitec. Doutoranda em Educação pela UFPR. e-mail: edianabeladelli@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Um estudo sobre os Cursos de Formação em Artes Visuais, a partir de uma conversa com os professores e análise da grade curricular do curso de Artes Visuais, se constitui como um processo importante para a compreensão da natureza do trabalho docente nessa área de atuação.

O objetivo deste projeto é promover conhecimento e ampliar a pesquisa na área da graduação em artes, a fim de proporcionar provocações sobre o perfil dos egressos do curso. A problematização centra-se no anseio em saber se os professores saem de fato formados nas áreas de Artes e se estão se sentindo preparados para lidar com as quatro áreas que constituem a formação para o exercício da docência em Artes.

Dentre as hipóteses levantadas, uma delas se refere ao fato de não haver uma graduação específica para lecionar artes nas escolas, tendo em vista que o professor de Artes deve ter conhecimento sobre as áreas: artes visuais, teatro, dança, música.

A formação em Artes Visuais capacita o acadêmico a lecionar artes na Educação Básica considerando a Educação Infantil, Ensino fundamental e Médio, escolas especializadas que atendem formas de educação específica e até mesmo em cursos livres. Segundo o Ministério da Educação (2017), música, artes visuais, dança e teatro fazem parte do currículo da educação básica. Isso tem provocado discussões pertinentes sobre como esses acadêmicos e professores já formados irão atender essa necessidade de formação, considerando a complexidade do trabalho docente.

A pesquisa busca entender a relação da formação inicial no curso de Artes, relacionando sua estruturação curricular com o processo de formação docente para o contexto da prática pedagógica cotidiana, a fim de mobilizar reflexões sobre o processo de formação inicial e a profissionalização docente.

CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS SOBRE O ENSINO DA ARTE

Para entender em que situação a Arte se encontra na escola atualmente, antes devemos voltar no tempo e pensar sobre como a Arte fazia parte da escola décadas atrás. Pensar sobre as práticas do passado faz com que seja possível refletir sobre a prática atual. O ensino da Arte não é neutro, está atrelado ao seu contexto e a forma como são concebidas as concepções sobre o ensino e aprendizagem na escola.

Por muito tempo o processo de ensino e aprendizagem em Arte esteve atrelado a ideia tecnicista, que priorizava a execução de tarefas práticas sem articulação com contexto. Nesse sentido o ensino da Arte se resumia na oferta de uma disciplina,

a disciplina do Desenho, apresentada sob a forma de Desenho Geométrico, Desenho do Natural e Desenho Pedagógico, era considerada mais por seu aspecto funcional do que uma experiência em arte; ou seja, todas as orientações e conhecimentos visam uma aplicação imediata e a qualificação para o trabalho. (PCN, 1997, p.22).

Essa disciplina tinha por finalidade o ensino do desenho como componente curricular central do processo educativo em Artes, o que de forma evidente ainda se observa nas práticas atuais.

Sabe-se que, mesmo sendo o desenho o grande foco do ensino de Artes, a formação dos professores que atuavam nessa disciplina vinha de diversas áreas, mas já eram cobrados sob a necessidade de ensinar para além do desenho.

De maneira geral, entre os anos 70 e 80, os antigos professores de Artes Plásticas, Desenho, Música, Artes Cênicas e os recém-formados em Educação Artística viram-se responsabilizados por educar os alunos (em escolas de ensino médio) em todas as linguagens artísticas, configurando-se a formação do professor polivalente em Arte.” (PCN, 1997, p24).

E assim um professor que era formado em música, por exemplo, tinha dificuldade para lecionar sobre dança ou sobre teatro, até mesmo para quem era formado(a) nas licenciaturas curtas de Educação Artística, pois, para cada área que compunha o ensino de Arte, eram necessários elementos formativos específicos. Essa falta de formação específica trouxe à tona um problema, a falta de qualidade no ensino de Arte.

A tendência passou a ser a diminuição qualitativa dos saberes referentes às especificidades de cada uma das formas de arte e, no lugar destas, desenvolveu-se a crença de que bastavam propostas de atividade expressivas espontâneas para que os alunos conhecessem muito bem música, artes plásticas, cênicas, dança, etc. (PCN, 1997, p.24).

Surgiu então a crença de que Arte na escola é desenho livre, ou apenas uma atividade de colorir ou para se expressarem livremente, totalmente desconexa com a técnica ou com a importância histórica e cultural que as artes têm.

ENSINO DA ARTE: DOM OU APRENDIZADO?

O processo de ensino das crianças na escola e fora dela, é repleto de artes em todas as atividades que elas desenvolvem. Mesmo não sendo na disciplina de Artes, as atividades de colorir, as músicas, os desenhos e teatro fazem parte do processo educativo. Em função disso se reforça a ideia de que a habilidade da criança para as artes é inata e que se desenvolvem à medida que a criança cresce, como se Arte fosse um processo de desvelamento dos dons artísticos das crianças. Entretanto, estudos nos EUA, realizados na década de 70, revelam que

o desenvolvimento artístico é resultado de formas complexas de aprendizagem e, portanto, não ocorre automaticamente à medida que a criança cresce; é tarefa do professor propiciar essa aprendizagem por meio da instrução (PCN, 1997, n21).

Sendo assim, o entendimento sobre o sentido do ensino da Arte não deve ser atrelado a ideia de dom ou a uma disciplina para desenvolver dons artísticos, mas para se ensinar os conceitos de Arte, como processo de ensino vinculado a saberes específicos. É preciso reconhecer que as habilidades e competências para as artes não são inatas e por assim serem, é tarefa do professor explorar melhor isso em cada aluno.

É comum observar alunos de ensino médio com uma qualidade de desenho característica da fase primária, alunos que ainda não sabem sobre desenho de perspectiva e nem sequer tiveram uma aula de dança ou teatro, por exemplo, na escola. Isso tem a ver com o propósito de ensino de Artes e também com os pressupostos que norteiam a formação docente nessa área.

E tratando-se de aulas de dança, música e teatro, segundo PCN (1997), “As atividades de teatro e dança somente eram reconhecidas quando faziam parte das festividades escolares na celebração de datas como Natal, Páscoa ou Independência, ou nas festas de final de período escolar.” (PCN, 1997, p.22).

Vale ressaltar que muitas escolas, tanto públicas quanto privadas, não têm um espaço adequado para se trabalhar dança ou teatro, algumas não têm laboratório ou ateliê, muito menos instrumentos. Mas isso não impede que os alunos possam ter conhecimentos sobre esses elementos curriculares que fazem parte do processo de ensino da Arte.

FORMAÇÃO DOCENTE EM ARTES

Para vários países, incluindo o Brasil, a preocupação com a educação é real, no entanto essa preocupação não é a mesma em relação à formação dos professores. Segundo Gatti (2013-2014, p.36), “quanto a formação inicial de professores no ensino superior no Brasil, não tivemos até aqui iniciativa nacional forte o suficiente para adequar o currículo às demandas do ensino”.

Não é de hoje que se vê essa despreocupação com a formação inicial dos professores, inclusive as faculdades não unificaram uma grade didático-pedagógico que realmente preparasse o futuro professor(a) para a sala de aula. Segundo Gatti (2013-2014, p.35), “pesam nessa condição não só a urgência formativa, mas também nossa tradição bacharelesca, que leva a não considerar com o devido valor aos aspectos didático-pedagógicos necessários ao desempenho do trabalho docente com crianças e jovens”. E isso infere diretamente no processo de ensino e aprendizagem de todas as áreas do conhecimento. Para o ensino de Artes, isso é ainda mais impactante, pois a não existência de um processo formativo específico, abriu espaço para que qualquer um pudesse dar aulas de Artes. E esse qualquer um não é no sentido de descaso com as demais áreas de formação, mas um alerta sobre a necessidade de estabelecer parâmetros formativos que possibilitem o desenvolvimento do ensino de Artes a partir de suas especificidades.

Quanto a esse assunto, vem à cabeça a seguinte pergunta, levando em conta que para se dar aulas de artes na escola pode ser formado em qualquer área das artes, quais seriam as competências, ou melhor, as características a serem levadas em conta que todos esses professores de artes deveriam ter? Ou seja, embora tivessem formações diferentes o que os professores(as) de artes devem ter em comum em sua formação?

Sara Bahia (2009) elaborou uma pesquisa justamente sobre isso e interrogou formandos das áreas das artes e humanas para tentar responder essa pergunta. Segundo Bahia (2009), o objetivo deste levantamento era o de averiguar quais os aspectos da formação são considerados como essenciais por professores de Artes e de Humanidades. Os sujeitos investigados foram questionados sobre quais os aspectos específicos que um professor de artes ou de humanidades deveria aprender durante a sua formação. Foram obtidos os seguintes resultados: a estética, o pensamento crítico e a expressão criativa.

Sobre a categoria estética chegou-se às seguintes respostas: contribuir para a fruição e produção de bens culturais, amar a todas as artes em geral, aprender a inspirar os outros, aprender a transmitir conhecimentos e emoções, amar a vida e os alunos, aprender a fazer um esforço para encontrar a essência da sua arte, mostrar o valor das disciplinas que lecciona (BAHIA ,2009).

Vale ressaltar que essas respostas são muito importantes principalmente a que fala sobre mostrar o valor das disciplinas que lecciona, pois há muitos professores insatisfeitos com sua própria matéria, com os alunos ou com o colégio em que trabalha e isso acaba criando uma grande incoerência, levando em consideração que se o professor não acredita no que está ensinando, muito provavelmente é porque não deveria ensinar.

Sobre a categoria de pensamento crítico houve relatos sobre,

professor desenvolve seu próprio pensamento crítico, “rejeição da formatação”, “aprender a descontextualizar”, “incluir o espírito de análise e o espírito crítico”, “aprender a ser curioso e levar à descoberta”, surgiram respostas também sobre, “A ideia da polivalência é também expressa como a necessidade dos professores de ambos os domínios aprenderem “a considerar que a cultura não é apenas visual ou apenas literária” (professor de artes) e “a relacionar- -se interdisciplinarmente com os seus colegas” (professora de artes).(BAHIA, 2009, p. 108).

Algo que deve ser ressaltado sobre essa categoria é que há uma necessidade na escola e ela deve ser cumprida, o professor(a) de artes atualmente é um professor polivalente e deve buscar sempre o aprimoramento para suas aulas.

E sobre a última categoria que diz respeito à expressão criativa,

“aprender a essência do ser humano como agente criador”, “deve aprender a ser mais criativo”, “utilização da linguagem de uma forma superior”, “compreender que nenhum aluno tem culpa de não escrever (ou desenhar) tão bem como o professor”, “sujar-se, desenhar e pintar palavras”, “aprender técnicas teatrais”, “estimular a criatividade”, “aprender que a criatividade assume diferentes formas e é inesgotável”. (BAHIA, 2009, p.108).

Aprender a ser mais criativo e incentivar a criatividade no aluno, preocupar-se com o conteúdo teórico e técnico, mas também deixar o aluno livre para explorar e se encontrar nas artes.

Essa pesquisa de Sara Bahia foi feita tanto com professores de artes quanto com professores de humanas e linguagens e, mesmo assim, pode-se observar que mesmo cada um tendo formações diferentes existem características que devem se

assemelhar para que todos consigam atingir um resultado parecido que é ensinar e inspirar os alunos por meio das artes e das áreas humanas.

Apontar os resultados dessa pesquisa tem por objetivo provocar reflexões sobre o processo de formação docente, considerando que, para o ensino de Artes, alguns elementos conceituais e práticos são fundamentais, pois ensinar Artes é um processo de aprendizagem profissional e não mero exercício amador.

METODOLOGIA

O projeto focalizou-se em desenvolver uma pesquisa sobre a formação do professor(a) de arte com base no problema, para isso foi estabelecido um estudo de caso.

Tal tipo de investigação toma como base o desenvolvimento de um conhecimento ideográfico, isto é, que enfatiza a compreensão dos eventos particulares (casos). O “caso” é assim um “sistema delimitado”, algo como uma instituição, um currículo, um grupo, uma pessoa, cada qual tratando como uma entidade única, singular (ANDRÉ, 1984, p.52).

Diante disso tratou-se de pesquisar e investigar o caso determinado, com o intuito de aprimorar ainda mais e compreender melhor os caminhos da educação.

A pesquisa também tem como base o método quali-quantitativo, pois além de observar e estudar o objeto, é necessário fazer um comparativo com as informações através de questionários.

[...] a lógica da triangulação, ou seja, da combinação entre diversos métodos qualitativos e quantitativos, visa a fornecer um quadro mais geral da questão em estudo. Nesta perspectiva, a pesquisa qualitativa pode ser apoiada pela pesquisa quantitativa e vice-versa, possibilitando uma análise estrutural do fenômeno com métodos quantitativos e uma análise processual mediante métodos qualitativos. (SCHNEIDER; FUJII; CORAZZA, 2017, p.570).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Focou-se no primeiro instante em pesquisas bibliográficas sobre o tema, perpassando pela formação inicial, formação de professores de artes e sobre as quatro divisões das artes. Fez-se a aplicação de um questionário com algumas perguntas encaminhadas aos entrevistados via recursos tecnológicos.

ANÁLISE DOS DADOS

O questionário aplicado era composto por quatro perguntas: a primeira era se o egresso atuava como professor(a) de artes em algum colégio e se esse colégio era privado ou não; a segunda pergunta era se o egresso sentiu alguma dificuldade ao ensinar, sobre algumas dessas áreas: artes visuais, música, dança ou teatro; a terceira pergunta era se o egresso sentia que a faculdade o deixou preparado para atuar como professor (a) de artes; e por fim a quarta pergunta se os egressos quisessem acrescentar algo no curso de Artes Visuais o que seria.

O questionário foi passado para oito egressos do curso de Artes Visuais da instituição Uespar, mas apenas dois egressos responderam, um em questão não atua como professor (a), porém deixou sua opinião sobre a quarta pergunta, dizendo que sentiu falta de aulas de dança na graduação e comentou que talvez essa seria uma dificuldade na hora de ministrar as aulas.

Lembrando que no curso de Artes Visuais da Uespar há matérias como: teatro, música, pintura, performance, fotografia, escultura, cerâmica, porém, não há nenhuma matéria específica de dança.

Sobre o segundo egresso que respondeu, ele disse que já trabalha em uma escola e no ensino superior, relatou também que não se sentiu preparado para atuar como professor, mas não por falta de conteúdo ou pela má qualidade e sim por conta da realidade escolar, que é bem diferente do que se aprende na faculdade e do que se vê no estágio.

E de fato, só se conhece como professor quando se dá aula, essa realidade vem à tona para todos, segundo Flores (2010, p. 183), “os futuros professores possuem um conjunto de crenças e de ideias sobre o ensino e sobre o que significa ser professor que interiorizam ao longo da sua trajetória escolar”. Passam mais de 11 anos na escola acreditando que ser professor é “x” coisa e quando vão atuar como professores é bem diferente, pois os alunos estão em constante mudança, evoluindo cada vez mais e aprendendo mais rápido com as tecnologias.

Sobre a última questão o segundo egresso que respondeu ao questionário disse também ter dificuldade para lidar com as tecnologias e, apesar do curso ter uma matéria voltada para arte e tecnologia, não foi o suficiente para o egresso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo tinha um intuito de sanar algumas questões que rondam a formação de professores de Artes Visuais e até como forma de *feedback* para os outros acadêmicos, professores e coordenadores do curso da instituição Uespar/Facitec.

Mesmo com retorno de poucos egressos, foi possível observar que há uma preocupação constante por parte dos egressos e outros acadêmicos sobre o estágio, pois é por meio dele o primeiro contato com a sala de aula e, após concluir o curso, muitas vezes se deparam com uma realidade diferente do estágio.

Pelos questionários respondidos de dois alunos apenas um sentiu falta de uma matéria que não consta na grade curricular e o outro sentiu uma necessidade maior, até por conta de sua dificuldade, sobre a questão da tecnologia.

Acredita-se que é necessária uma formação especializada para atuar como professor de artes, para que todos os futuros professores(as) possam experienciar as diversas formas de artes.

Fazer arte não é nenhum dom, ser artista ou educador não requer dom, requer técnicas, muito trabalho e dedicação, não há fórmula mágica para ter sucesso tanto nas artes quanto como educadores. O sucesso é alcançado ao seguir a paixão e ter fé naquilo que se acredita, por isso deve-se acreditar nos alunos e depositar toda a paixão naquilo que se acredita pelo bem da educação.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. **Estudo de caso**: seu potencial na educação. Pontifícia universidade católica do Rio de Janeiro - PUCRJ

BAHIA, S. Especificidades da formação de professores de artes e de humanidades. **Revista de ciências da educação**, Lisboa, n.8, p 101-112, jan/abr, 2009.

CAMPOS, C. **A tendências tecnicistas e o ensino da arte**. Universidade estadual do centro-oeste – UNICENTRO.

FLORES, M. Algumas reflexões em torno da formação inicial de professore. **Revista Educação**, Porto Alegre, Brasil, vol 33, n.3, p182-188, set/dez, 2010.

GATTI, B, A. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**, São Paulo, n 100, p 33-46, dez/fev, 2013-2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Maestro Cláudio Cohen mostra a importância do ensino da música e outras artes nas escolas. **Notícia**. 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso 23/08/2019.

PRADO, I. et al. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, 1997.

SCHNEIDER, E. FUJII, R. CORAZZA, M. Pesquisas quali-quantitativas: contribuições para a pesquisa em ensino de ciências. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, vol 5, n 9, p 569-584, dez, 2017.